



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-168-8
DOI 10.22533/at.ed.688191203

1. Enfermagem – Estudo e ensino. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 23 capítulos, o volume II aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a educação para o autocuidado, educação permanente como ferramenta para melhoria na qualidade da assistência, além do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e tecnologias que facilitam a compreensão e o aprendizado. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Portanto, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO PROPOSTA DE MELHORIA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA	
Mérlim Fachini Paola Forlin Suzete Marchetto Claus	
DOI 10.22533/at.ed.6881912031	
CAPÍTULO 2	16
A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM DROGAS PARA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA	
Raquelli Cistina Neves Araújo Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Maria Cícera dos Santos de Albuquerque Givânia Bezerra de Melo Natália Luzia Fernandes Vaz Thyara Maia Brandão Jorgina Sales Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.6881912032	
CAPÍTULO 3	29
A IDENTIDADE SOCIAL DA ENFERMAGEM E AS INTERFACES COM A DECISÃO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos Geilsa Soraia Cavalcanti Valente Claudia Maria Messias Caroline Brelaz Chaves Valois Yasmin Saba de Almeida Ângela do Couto Capetini Joana Maria Silva Firmino Viviani Bento Costa Barros da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6881912033	
CAPÍTULO 4	50
A PESQUISA SOB O SUPORTE DA ERGOLOGIA: REFLEXÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR	
Rosane Teresinha Fontana Francisco Carlos Pinto Rodrigues Jane Conceição Perin Lucca Marcia Betana Cargnin Narciso Vieira Soares Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.6881912034	
CAPÍTULO 5	61
A SAÚDE NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS: FORTALECENDO AS AÇÕES DE COMBATE AO MOSQUITO <i>Aedes Aegypti</i>	
Helyane Candido Pereira Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho Daniele Castro Aguiar Pimenta Elizabeth Gonçalves Magalhães Filha Cíntia de Lima Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.6881912035	

CAPÍTULO 6 68

AÇÃO EDUCATIVA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E PREVENÇÃO DO COLO UTERINO COM MULHERES DA ILHA DE COTIJUBA EM BELÉM

Girlane Alves Pinheiro
Elen Fernanda Lima De Moraes
Joana D'arc Da Silva Castanho
Shirley Aviz De Miranda

DOI 10.22533/at.ed.6881912036

CAPÍTULO 7 74

ALÉM DA TEORIA: FOLDER EDUCATIVO SOBRE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

Sammya Rodrigues dos Santos
Bruno Côte Santana
Daniela Faria Lima
Lídia Rosa Alves da Silva
Pâmela Souza Peres
Rayanne Augusta Parente Paula
Casandra Genoveva Gonzales Martins Ponce de Leon

DOI 10.22533/at.ed.6881912037

CAPÍTULO 8 90

ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA: RELATO SOBRE SUA APLICABILIDADE EM ESTUDOS DE ENFERMAGEM

Andressa da Silveira
Neila Santini de Souza
Ethel Bastos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6881912038

CAPÍTULO 9 98

CHECK-LIST DE EXAME FÍSICO: REPERCUSSÕES NO ENSINO APRENDIZADO DA ENFERMAGEM FUNDAMENTAL

Vinicius Rodrigues de Souza
Gisella de Carvalho Queluci
Amanda Ribeiro Mendonca
Suelem Couto Frian Dias
Juliane da Silveira Jasmim
Leylane Porto Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.6881912039

CAPÍTULO 10 104

EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA PARA O AUTOCUIDADO DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Camila Medeiros dos Santos
Edna Aparecida Barbosa de Castro

DOI 10.22533/at.ed.68819120310

CAPÍTULO 11 120

EDUCAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA PARTICIPATIVA EM SAÚDE

Zaléia Prado Brum
Narciso Vieira Soares
Rosane Teresinha Fontana
Jane conceição Perim Lucca
Sandra Maria Cardoso Melo
Francisco Carlos Pinto Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.68819120311

CAPÍTULO 12 129

ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA FACILITADORA

Antonio Dean Barbosa Marques
July Grassiely de Oliveira Branco
Rochelle da Costa Cavalcante
Maria Cecilia Cavalcante Barreira
Francisca Bertilia Chaves Costa

DOI 10.22533/at.ed.68819120312

CAPÍTULO 13 140

FALTA DE REGISTRO NO LIVRO DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS: PLANO DE INTERVENÇÃO

Fabiana Ferreira Koopmans
Gisele de Araújo Peixoto
Donizete Vago Daher
Paula Soares Brandão

DOI 10.22533/at.ed.68819120313

CAPÍTULO 14 154

FASES DO PROJETO CONCEITUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO

Katia Cilene Ayako Inomata
Mildred Patrícia Ferreira da Costa
Silvia Cristina Furbringer e Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120314

CAPÍTULO 15 161

FORMAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Sant'Ana Tristão
Vania Greice da Paz Schultz
Natieli Cavalheiro Viero

DOI 10.22533/at.ed.68819120315

CAPÍTULO 16 167

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA ENTRE ESTUDANTES DO NÍVEL TÉCNICO DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS

Alan Jonathas Da Costa
Silvia Emanoella Silva Martins De Souza
Jônatas De França Barros
André Ribeiro Da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120316

CAPÍTULO 17 181

O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A DOENÇA CORONARIANA

Bruna da Silva Oliveira
Marli Villela Mamede
Líscia Divana Carvalho Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120317

CAPÍTULO 18 194

PRÁTICA DO DOCENTE DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: EVIDÊNCIAS DA SAÚDE MENTAL

Claúdia Maria Messias

Geisa Soraia Cavalcante Valente
Elaine Antunes Cortez
Patricia Veras Neves De Oliveira
Emília Conceição Gonçalves Dos Santos
Fabiola Chaves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.68819120318

CAPÍTULO 19 203

REFLETINDO SOBRE O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Jane Conceição Perin Lucca
Zaléia Prado de Brum
Rosane Teresinha Fontana
Márcia Betana Cargnin
Kelly Cristina Sangói
Alessandra Frizzo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120319

CAPÍTULO 20 213

SABERES E PRÁTICAS DE IDOSOS COM DIABETES *MELLITUS*

Adriana Lira Rufino de Lucena
Alinne Cassemiro Inácio
Suellen Duarte de Oliveira Matos
Iraktânia Vitorino Diniz
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira
Simone Helena dos Santos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68819120320

CAPÍTULO 21 222

SITUAÇÃO PROBLEMA NO EXAME FÍSICO EM CLIENTES HEMATOLÓGICOS: UMA VISÃO DO ENFERMEIRO

Vinicius Rodrigues de Souza
Gisella de Carvalho Queluci
Amanda Ribeiro Mendonca
Suelem Couto Friar Dias
Juliane da Silveira Jasmim
Leylane Porto Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.68819120321

CAPÍTULO 22 229

VER-SUS: UMA EXPERIÊNCIA EXCEPCIONAL PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Berthiéli Aparecida Menegat
Carlice Maria Scherer

DOI 10.22533/at.ed.68819120322

CAPÍTULO 23 236

VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Caroline Moura Da Silva
Karla Samara Da Silva Santos
Alexia Aline Da Silva Moraes
Marizete Alves Da Silva De Amorim Barreto
Jenifen Miranda Vilas Boas

DOI 10.22533/at.ed.68819120323

CHECK-LIST DE EXAME FÍSICO: REPERCUSSÕES NO ENSINO APRENDIZADO DA ENFERMAGEM FUNDAMENTAL

Vinicius Rodrigues de Souza

Universidade Federal Fluminense. Niterói. Rio de Janeiro

Gisella de Carvalho Queluci

Universidade Federal Fluminense. Niterói. Rio de Janeiro

Amanda Ribeiro Mendonca

Universidade Federal Fluminense. Niterói. Rio de Janeiro

Suelem Couto Frián Dias

Universidade Federal Fluminense. Niterói. Rio de Janeiro

Juliane da Silveira Jasmim

Universidade Federal Fluminense. Niterói. Rio de Janeiro

Leylane Porto Bittencourt

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

RESUMO: Objetivo: analisar a aplicação de *checklist* de exame físico pelos alunos de graduação em enfermagem. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, abordagem qualitativa, realizado num hospital universitário localizado no município de Niterói. Como participantes do estudo foram selecionados 19 alunos. Para a coleta de dados, os alunos foram divididos em dois grupos: um portando o instrumento de *checklist* sobre exame físico (chamado de intervenção), e o outro apenas com os

conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica (grupo controle). Para análise dos resultados foi comparado o desempenho entre os grupos. **Resultados:** Pode-se afirmar que o uso do *checklist* no momento da realização do exame físico contribuiu positivamente para o ensino e aprendizado do aluno que inicia sua prática assistencial. Em todos os quesitos avaliados, os alunos que utilizaram o instrumento tiveram maior qualidade e assertividade nos procedimentos efetuados, quando comparados ao grupo de alunos que não utilizou o instrumento. **Conclusão:** A implementação do *checklist* de exame físico para os alunos de Enfermagem contribuiu para melhor compreensão do conteúdo teórico e prático, auxiliando o discente na avaliação global do cliente.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Exame Físico, Ensino

ABSTRACT: Objective: The study aimed to analyze the application of physical examination checklist by nursing undergraduate students. **Methodology:** Descriptive research, qualitative approach, carried out in a university hospital located in the city of Niterói. As participants of the study were selected 19 students. For the data collection, the students were divided into two groups: one carrying the checklist instrument on physical examination (called

intervention), and the other only with the knowledge acquired during the academic training (control group). To analyze the results, the performance between groups was compared. **Results:** It can be affirmed that the use of the checklist at the time of the physical examination contributed positively to the teaching and learning of the student who starts his practice of care. In all the evaluated items, the students who used the instrument had higher quality and assertiveness in the procedures performed, when compared to the group of students who did not use the instrument. **Conclusion:** The implementation of the physical examination checklist for Nursing students contributed to a better understanding of the theoretical and practical content, assisting the student in the overall evaluation of the client.

KEYWORDS: Nursing; Physical examination; Nursing, Education.

INTRODUÇÃO

A aplicação sistematizada do processo de enfermagem (sistematização da assistência de enfermagem) prevê que a assistência seja pautada na avaliação do paciente, fornecendo dados concretos para o estabelecimento de diagnósticos. Estes, por sua vez, possibilitam a adoção de metas assistenciais, as quais fornecem as bases para a seleção das intervenções mais adequadas para reverter ou amenizar a situação de desequilíbrio na qual o indivíduo se encontra (PUGINA; ARAUJO; SILVA, 2015).

No que tange ao exame físico realizado numa etapa do processo de enfermagem, esse compreende a inspeção, a palpação, a percussão, a ausculta, o olfato e o uso de alguns instrumentos e aparelhos simples. Tais procedimentos dependem do desenvolvimento da coordenação psicomotora, bem como do desenvolvimento da sensibilidade do estudante no sentido de imaginar e sentir o cliente (PORTO, 2017).

Sendo assim, o processo de aprendizado para realizar um exame físico requer a repetição e esforço em um ambiente clínico. Após o domínio das técnicas de avaliação física básicas, o examinador pode modelar o exame de triagem rotineiro para incluir as avaliações completas de determinados sistemas, inclusive as manobras especiais (SMELTZER, et al., 2018).

De acordo com Barros (2006), para a realização do exame físico, o examinador necessita de conhecimentos científicos em anatomia, fisiologia e semiologia, sem os quais ele não conseguirá detectar plenamente os problemas identificados e que necessitam de sua intervenção. O ensino do exame físico tem sido motivo constante de preocupação não somente para o profissional ligado ao ensino, como também para o que atua na área assistencial, pois está sendo oferecido pelos cursos de graduação de forma simplificada, não atendendo a demanda necessária à sistematização do cuidado prestado pelo enfermeiro

Com isso, para que o enfermeiro em sua prática profissional possa realizar o exame físico, é preciso que o processo de ensino e aprendizagem privilegie a capacitação teórica e procedimental do graduando, no decorrer do curso de graduação.

Percebe-se a necessidade de propor estratégias de ensino para facilitar o processo ensino aprendizagem, levando o aluno a desenvolver a capacidade de observação e percepção dos fenômenos envolvidos no exame do cliente.

Diante da importância do exame físico como subsídio indispensável para o desenvolvimento da assistência sistematizada efetiva ao paciente, este estudo objetivou analisar a aplicação de *checklist* de exame físico pelos alunos de graduação em enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, onde o cenário foi o setor de Clínica Cirúrgica Masculina do Hospital Universitário Antônio Pedro. Como participantes do estudo foram selecionados 19 alunos, sendo 10 do grupo chamado de intervenção e 09 do grupo chamado de controle no momento em que estavam realizando o Ensino Teórico Prático da disciplina de Fundamentos de Enfermagem II.

Utilizamos como critérios de inclusão os estudantes que assistiram as duas aulas teóricas ministradas na disciplina sobre o conteúdo de exame físico, e que foram designados para a realização do ensino teórico prático no setor de Clínica Cirúrgica Masculina. Como critérios de exclusão, a não presença do acadêmico durante a coleta de dados, e o não aceite a participar da pesquisa. A coleta de dados se deu no primeiro semestre do ano de 2014.

No primeiro momento foi elaborado *checklist* contendo todas as etapas do exame físico, sendo possível a marcação de normalidades e anormalidades encontradas. A ideia principal do *checklist* de exame físico utilizado pelos alunos foi de nortear as etapas desse procedimento, tentando contribuir dessa forma para melhor aprendizado da realização do mesmo, de modo a aprimorar a assistência de enfermagem prestada. Cabe ressaltar que a pesquisa contou com dois subgrupos de alunos. Um subgrupo, denominado intervenção, realizou o exame físico portando o instrumento de *checklist* sobre exame físico, e o outro grupo (controle) realizou o procedimento com os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica, sem o uso do instrumento em questão. Para a observação e registro do exame físico foi utilizado diário de campo, no qual se realizou anotações específicas das etapas do exame físico realizado pelos alunos, percebendo possíveis falhas ou técnicas executadas de maneira inadequada, ou esquecimentos durante a realização do procedimento.

A análise dos resultados foi realizada, utilizando método comparativo entre o grupo intervenção e o grupo controle. A pesquisa contou também com a leitura e interpretação de questionários que foram respondidos pelos sujeitos do grupo intervenção, avaliando o seu conhecimento sobre o exame físico e se a utilização do instrumento pôde contribuir para melhor aprendizado do tema.

A pesquisa seguiu as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo entregue a cada aluno um Termo de Consentimento Livre

e Esclarecido. Foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) e aprovada com o parecer número 645.988.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com um quantitativo de 19 alunos. Com o grupo intervenção, aquele que usou o check list durante o procedimento do exame físico, foi possível avaliar 8 alunos do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Já no grupo controle, grupo esse que não obteve auxílio do instrumento, tivemos 8 alunos do sexo feminino e 1 aluno do sexo masculino.

Encontraram-se fatores que interferiram na realização exame físico pelos alunos. Pode-se classificar esses fatores em extrínsecos e intrínsecos, como aqueles voltados para o ambiente e outros para a subjetividade de cada acadêmico, respectivamente. Como fatores extrínsecos, os mais observados foram: o ambiente agitado do hospital universitário; presença de outros estudantes de outras áreas da saúde que, na maioria das vezes, acabam prestando suas atribuições para o mesmo cliente. Como fatores intrínsecos foram evidenciados: timidez, ansiedade, medo do erro; e isso acarreta em prejuízos na avaliação integral do cliente. A presença de acompanhante ao lado do cliente hospitalizado gerou grande apreensão por parte dos alunos, por não se sentirem à vontade para a realização do exame físico.

Sobral e Campos (2012) dizem que entre os fatores que influenciam a coleta de dados e o exame físico, elencam-se o relacionamento entre o enfermeiro e o cliente, as habilidades de comunicação e interação, percepções e experiências (crenças, valores) dos envolvidos, os interesses dos clientes e dos profissionais, as condições ambientais e o referencial teórico-filosófico

Além disso, identificou-se maior interesse dos sujeitos do estudo pelos procedimentos técnicos, que demandam destreza manual e foco maior de atenção. Durante os primeiros períodos da graduação, ou ciclo básico de formação, os alunos almejam atingir o estágio curricular no ambiente hospitalar para iniciarem a prática profissional. Sendo assim, muitos não valorizavam outras atribuições do enfermeiro durante o cuidado integral ao cliente hospitalizado

De todas as áreas do corpo, o exame do abdômen foi o que mais se destacou devido ao grande número de alunos que deixaram de fazer ou realizaram de forma incorreta. A dificuldade apresentada pelos alunos, na maioria dos casos, foi na ordem da propedêutica correta nessa região.

O exame físico deve ser incorporado à prática de enfermagem, como primeiro passo de assistência sistematizada. Torna-se, assim, necessário aprimorá-lo cada vez mais no conteúdo de ensino a ser ministrado nos diferentes níveis de formação, sobretudo na graduação, afim de que sejam desenvolvidas as habilidades para a sua execução, num nível compatível com a segurança dos pacientes (LIRA, et al., 2015).

Os alunos relataram que não se consideram seguros e preparados para a

execução do procedimento. Foi possível perceber que o grupo intervenção obteve melhor desempenho na execução e aprendizado do exame físico que o grupo controle. Ressalta-se que tal instrumento gera uma maior segurança no acadêmico, frente à tensão e ansiedade que é encontrada nos primeiros estágios da graduação em saúde.

CONCLUSÃO

A implementação do *checklist* de exame físico para os alunos de Enfermagem contribuiu para melhor compreensão do conteúdo teórico e prático, auxiliando o discente na avaliação global do cliente.

Pode-se afirmar que o uso do *checklist* no momento da realização do exame físico contribuiu positivamente para o ensino e aprendizado do aluno que inicia sua prática assistencial. Em todos os quesitos avaliados, os alunos que utilizaram o instrumento tiveram maior qualidade e assertividade nos procedimentos efetuados, quando comparados ao grupo de alunos que não utilizou o instrumento.

Além disso, foi possível notar redução dos níveis de tensão e estresse que se instalavam nos alunos durante os primeiros dias de ETP no cenário hospitalar. O *checklist* contribuiu para maior segurança dos alunos durante a realização do exame, favorecendo a interação entre cliente e aluno.

Como implicações do estudo para a enfermagem, temos que novas propostas de desenvolvimento de sistemas de apoio ao docente na condução do processo de ensino e aprendizagem vêm sendo explorados, e importantes contribuições já se concretizaram, salientando-se àquelas direcionadas ao processo de enfermagem, que caracteriza um método que sistematiza a prática, possibilita a identificação dos problemas do paciente de forma científica, objetivando promover o planejamento do cuidado de enfermagem de forma individualizada.

REFERÊNCIAS

BARROS, A.L.B.; GLASHAN, R.Q.; MICHEL, J.L.M. **Bases propedêuticas para a prática de enfermagem: uma necessidade atual**. Acta paul. enferm, v. 9, n. 1, p. 28-37, 1996.

LIRA, A.L.B.C.; FERNANDES, M.I.C.D.; COSTA, I.A.; SILVA, R.S.C. **Estratégia de aprimoramento do ensino do exame físico em enfermagem**. Rev Enferm em Foco. v.6, n. 1, p.57-61, 2015.

PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2017.

PUGGINA, A.C.; ARAÚJO, M.M.T.; SILVA, M.J.P. **O diagnóstico comunicação verbal prejudicada segundo as classificações NANDA, NOC e NIC**. Rev Enferm Atual In Derme. v.13, n.64, p.34-42, 2013.

SMELTZER, S.C.; BARE B.G.; HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. **Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.

SOBRAL, F.R.; CAMPOS, S.C.J.G. **Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa**. Rev Esc Enferm USP. v.46 n.1, p. 208-18,

2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-168-8

